

Resenha Bibliográfica 2

MILLER, Joseph C. *Slavery: a Worldwide Bibliography, 1900-1982.* Nova York, Kraus International Publications, 1985; XXX+451p.

HORACIO GUTIÉRREZ (*)

Desde há alguns anos, Joseph C. Miller, professor da Universidade de Virginia, nos Estados Unidos, vem catalogando a bibliografia sobre o tema escravidão que é produzida em todo o mundo e publicando-a regularmente na revista inglesa *Slavery and Abolition*. O livro que ora comentamos é a segunda edição atualizada sobre o assunto; a primeira foi editada em 1977. Trata-se do mais minucioso e, até agora, mais abrangente registro dos títulos produzidos entre 1900 e 1982, quer na forma de livros, quer de artigos e mesmo de comunicações e teses universitárias inéditas. A bibliografia contempla os textos que analisam o trabalho escravo existente na Antigüidade, na Idade Média e na Época Moderna. No que toca à América colonial, são arrolados os estudos que tratam tanto da escravidão de africanos quanto a de indígenas. O levantamento inclui trabalhos históricos *strictu sensu* e também outros que privilegiam enfoques interdisciplinares; assim, indexaram-se estudos que discutem economia escrava, sociologia, demografia, legislações, processos políticos, preceitos médicos etc, resultando em um excelente guia bibliográfico para pesquisadores, cuja cobertura é bastante ampla, embora apresente lacunas, sobretudo no que se refere àqueles livros e textos escritos em língua não inglesa e cuja circulação ocorre basicamente dentro das fronteiras nacionais de cada país. É de se notar, e lamentar, que muitos artigos incluídos na bibliografia, apesar da evidente utilidade, sejam de difícil consulta no Brasil, pois foram publicados em revistas que não circulam em território nacional, como, por exemplo, a *Slavery and Abolition*. Diga-se de passagem, um apelo eloqüente que transparece da

(*) O autor é pós-graduando do Instituto de Pesquisas Econômicas da USP.

leitura do livro que comentamos é a necessidade das revistas brasileiras de história (e de outras disciplinas como economia) de implementarem uma política mais ousada de permutas com similares estrangeiras, o que possibilitaria divulgar melhor a produção nacional no exterior, obtendo de volta periódicos importantes de outros países, que a crônica escassez de recursos das bibliotecas não permite que sejam adquiridos através de assinaturas.

A bibliografia conta com 5.177 entradas agrupadas em onze partes, segundo se refiram a áreas geográficas ou temáticas. A primeira subdivisão lista os títulos de caráter geral ou de cunho comparativo. Em seguida, as publicações são alocadas em uma das seguintes nove áreas, conforme sua pertinência: América do Norte, América Espanhola Continental, Brasil, Caribe, África, Islão, Antigüidade, Europa Medieval e Moderna e outras. Finalmente, separam-se em uma seção independente os títulos relacionados ao Tráfico Negreiro que, na verdade, em decorrência do volume de bibliografia surgido nas últimas décadas e do dinamismo de seus pesquisadores, transformou-se em uma autêntica área autônoma de especialização dos historiadores. Com relação à escravidão americana, o livro contempla 2.418 títulos referentes ao continente como um todo, sendo que 1.244 dizem respeito à América do Norte, 292 à América Espanhola Continental, 342 ao Brasil e 540 ao Caribe (incluído aqui o Caribe inglês, espanhol, francês, holandês e dinamarquês). Esses dados relacionam-se, sem dúvida, menos com a importância demográfica e econômica que o fenômeno da escravidão teve em cada uma destas áreas até o século XIX, e mais com a produtividade e número de pesquisadores que cada área abriga, além, naturalmente, da maior familiaridade que o autor do livro demonstra com a bibliografia de língua inglesa. Isto põe a nu, também, a defasagem que a escravidão, enquanto tema de estudo, tem no Brasil. Na seção a ele dedicada, o livro agrupa os títulos de acordo com as regiões administrativas, ou seja, Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste (estas duas últimas chamadas pelo autor, respectivamente, de "Centro-Sul" e "Oeste") e Sul. Os títulos aparecem em ordem alfabética de autores, constando, no final do livro, um índice de autores e outro de temas.

Este levantamento é fruto de muitos anos de trabalho. Configura-se uma obra de referência da maior utilidade para os pesquisadores da escravidão e mais ainda para aqueles interessados em incorporar perspectivas comparativas a suas investigações. Será igualmente um instrumento seguro de trabalho para professores de história e estudantes universitários de ciências sociais.